

Livro revisita os 40 anos do Imecc

Obra revela os principais acontecimentos da história da unidade a partir de documentos e depoimentos

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

Os alunos que chegam atualmente ao Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc) da Unicamp não imaginam que nos primórdios da Unidade professores e estudantes tiveram que recorrer a “puxadinhos” de madeira, daqueles utilizados nas comunidades carentes da maioria das cidades brasileiras, para poder cumprir parte de suas atividades. De lá para cá, tudo mudou. Hoje, a estrutura do Imecc é comparável à dos melhores centros similares do mundo. Ademais, seu programa de pós-graduação em Matemática é detentor da nota máxima (7) conferida pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão subordinado ao Ministério da Educação. A história do Instituto, que completou 40 anos em 2008, é contada em detalhes em livro que acaba de ser lançado pelo jornalista Paulo Cesar Nascimento, intitulado “Imecc 40 Anos – A trajetória do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp”. A obra desvela os principais aspectos que marcaram as quatro décadas do Imecc - alguns deles pitorescos, outros regidos por tensões e crises.

A iniciativa de publicar um livro que contasse a história do Imecc partiu do atual diretor da Unidade, professor Jayme Vaz Jr. De acordo com ele, por ocasião da comemoração de seus 35 anos, o Imecc já havia iniciado um trabalho de recuperação de sua memória institucional, por meio de um site contendo entrevistas, depoimentos e fotos. A ideia de aprofundar esse trabalho surgiu após ler *O Mandarin*, obra escrita pelo jornalista Eustáquio Gomes que conta a história da construção da Unicamp. “Em seguida, li o livro que trazia a história de 40 anos do Instituto de Química, de autoria do próprio Paulo Cesar Nascimento. Como as boas experiências devem ser copiadas e se possível aprimoradas, considerei que seria interessante produzirmos algo do gênero para comemorar o 40º aniversário do Imecc, tendo em vista a riqueza da sua trajetória”, explica.

Conforme Nascimento, o texto foi elaborado em linguagem jornalística. Os fatos narrados foram reconstituídos com base em documentos, mas principalmente a partir de depoimentos daqueles que ajudaram a fundar as bases do Instituto. Ao todo, foram ouvidas mais de duas dezenas de personagens, o que gerou perto de 50 horas de gravação. Duas figuras centrais no trabalho de resgate da história da Unidade, considera o autor, foram o estatístico Murillo Marques, encarregado pelo fundador da Unicamp, Zeferino Vaz, de implantar o Instituto; e o matemático Ubiratan D’Ambrosio, que sucedeu Marques



Fachada do primeiro prédio do Imecc (acima); abaixo, manifestantes da unidade protestam contra a presença do interventor Frederico Pimentel Gomes (de paletó)



Fotos: Antoninho Perri



O professor Jayme Vaz Jr., diretor do Imecc: “A unidade foi construída com muito sacrifício por parte dos pioneiros e das gerações seguintes”

na direção do Imecc e cuja gestão representou um divisor de águas na trajetória do Instituto. “Tanto os professores Marques e D’Ambrosio quanto os demais entrevistados foram muito generosos. Eles não mediram esforços para me ajudar a esclarecer os fatos relatados no livro, o que acabou por enriquecer o conteúdo”, afirma Nascimento.

Entre os acontecimentos pitorescos presentes na obra, um chama a atenção. Enquanto o prédio que abrigaria o Imecc seguia em execução, as atividades da Unidade eram desenvolvidas em espaços provisórios. Como os ambientes eram muito acanhados, professores e alunos improvisaram e construí-

ram “puxadinhos” de madeira, que foram anexados ao prédio antigo do Instituto. “Pelos depoimentos que colhi, o lugar ficou parecido com uma pequena favela. Além disso, o que chamaríamos de barracos funcionavam como câmaras frigoríficas no inverno e estufas no verão. Isso sem falar que, durante as chuvas, havia muita infiltração de água”, descreve o autor do livro. A construção do prédio atual, prossegue Nascimento, foi cercada de idas e vindas e de tensões. O projeto arquitetônico foi concebido já na gestão do professor D’Ambrosio. Como eram épocas de vacas gordas, o então diretor optou por uma proposta grandiosa e arrojada. O prédio, previa-se, teria linhas artísticas e seria dotado de elevadores e salas de aula subterrâneas.

No período imediatamente posterior, entretanto, o contexto mudou. Era a fase do governo de Paulo Maluf, que não somente reduziu o repasse de verbas para a Unicamp, como determinou intervenção na Universidade. “Com isso, as obras tiveram que ser paralisadas. Durante alguns anos, restou apenas um esqueleto de concreto no local”, diz o jornalista. A construção foi retomada um bom tempo depois, não sem antes ser objeto de uma polêmica. É que o então reitor José Aristodemo Pinotti propôs que o edifício fosse cedido ao

Instituto de Artes. Como compensação, o Imecc receberia outra sede. “A proposta gerou uma divisão interna no Instituto. Houve quem defendesse a oferta, por entender que seria a melhor forma de finalmente conquistar um prédio próprio para o Imecc. Outros, no entanto, se posicionaram contra a troca. Prevaleceu a segunda posição”, explica Nascimento.

De acordo com o atual diretor do Imecc, o livro tem duas dimensões importantes. A primeira, por se tratar de um documento sobre a história do Instituto. “Algumas pessoas imaginam que a Unidade nasceu acabada, da forma como é hoje, o que não é verdade. Ela foi construída com muito sacrifício por parte dos pioneiros e das gerações seguintes”. Segundo, porque representa um agradecimento a todos aqueles que não mediram esforços para que um projeto que parecia um tanto excêntrico no início viesse a se tornar um exemplo de sucesso. “Mas os desafios continuam. Ironicamente, estamos mais uma vez com problema de espaço, em razão do crescimento do Instituto. Dentro de nosso planejamento estratégico, prevemos a construção de mais um prédio e a adoção de medidas que consolidem o amadurecimento da área de Estatística, cujo programa de doutorado foi criado há apenas três anos”, adianta o professor Jayme Vaz Jr.

Serviço



Título: Imecc, 40 Anos – A trajetória do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
Autor: Paulo Cesar Nascimento
Edição: Imecc
Número de páginas: 296

Fotos: Antoninho Perri



O jornalista Paulo Cesar Nascimento, autor do livro: “Os entrevistados foram muito generosos”